

O Brasil, a capital fluminense e a criação da Uferj (1960-1965)

A década de 1960 no Brasil foi marcada por acontecimentos políticos marcantes. Depois da euforia inicial dos “50 anos em 5”, programa de governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961) e que promoveu um período curto de prosperidade econômica priorizando o desenvolvimento econômico industrial e alavancando os setores de energia, transporte, educação e alimentação, além de deslocar a capital federal da cidade do Rio de Janeiro para Brasília, o Brasil foi presidido por Jânio Quadros (1961), que renunciou ao cargo, passando-o para João Goulart, que governou o país até o golpe militar de 1964¹. Intensificaram-se as tensões e o período marcado por dificuldades, no qual a democracia ficou em segundo plano e as dificuldades econômicas fizeram-se novamente presentes. A luta política ganharia destaque logo a seguir, por meio dos movimentos antitadura que eram promovidos pela intelectualidade, por artistas e pelo movimento estudantil².

Em Niterói, os primeiros anos da década foram marcados por três acontecimentos tristes: o trágico desaparecimento do governador Roberto Silveira, morto em um acidente aéreo no norte do estado no início 1961; o incêndio do Gran Circo Americano no final de 1961, seguido de uma grande enchente em 1962. No entanto, em meio a isso, a cidade mantinha um moderado ritmo de transformação com a chegada de energia elétrica à Região Oceânica, além da pavimentação das vias de acesso à esta região, seguindo por Pendotiba em 1961. Também a educação fluminense obteve avanços, e dessa vez, foram construídas no município as primeiras escolas públicas municipais, inclusive nos morros, como o do Castro e do Estado³. Outra vitória na área educacional foi a reunião de importantes faculdades da capital em torno da criação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Uferj), federalizada pela lei 3.848 de 18 de dezembro de 1960⁴.

UFERJ: OS PRIMEIROS PASSOS

A Uferj reuniu nove instituições de ensino superior fluminense localizadas em Niterói, enquadradas sob variados regimes de vinculação jurídica: federais (Farmácia e Odontologia, Direito, Medicina e Veterinária), estaduais (Engenharia, Enfermagem e Serviço Social) e particulares (Filosofia e Economia). Essa diferença provocou nos primeiros anos da instituição muitas dúvidas, polêmicas e disputas internas até que todas as unidades se adequassem às novas regras e ao regime de federalizadas. Grosso modo, entre 1961 e 1966, essas questões não permitiram que a Uferj ganhasse um perfil padronizado e único logo de início⁵, fato que mudaria a partir da gestão do professor Manoel Barreto Netto (1966-1970). Mas esse período também foi marcado por conquistas, desta forma, se faz necessário recuperar esses dois pontos, para melhor entender como foi esse processo inicial da Universidade Federal, localizada no município de Niterói.

Um dos debates iniciais era a divisão entre as instituições de ensino que haviam sido incorporadas e as agregadas, fato que gerou controvérsias e disputas

1 DORIGO, Gianpaolo; VICENTINO, Cláudio. História Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2005. p. 379-589.

2 DORIGO, 2005, p. 379-589.

3 SOARES, Emmanuel de B. Macedo de. A prefeitura e os prefeitos de Niterói. Niterói: Êxito, 1992. p. 150.

4 VIEIRA, J. Ribas. A Universidade Federal Fluminense: de um projeto adiado a sua consolidação institucional, subsídios para uma interpretação. Niterói: UFF, CEUFF, 1985. p. 28 e 29.

5 VIEIRA, J. Ribas. A Universidade Federal Fluminense: de um projeto adiado a sua consolidação institucional, subsídios para uma interpretação. Niterói: UFF, CEUFF, 1985. p. 29.

entre os dirigentes das unidades que divergiam quanto à legalidade do direito de voto das unidades agregadas nas reuniões decisivas da instituição⁶. O professor Octávio Catanhede visitou Brasília em janeiro de 1961 para tratar da federalização das escolas agregadas, o que definitivamente só iria ocorrer no final daquele ano. Um fato marcante ocorreu também naquele mesmo mês: o Conselho Universitário, composto somente pelas incorporadas, se reuniu para escolher a lista tríplice para reitor. Tal fato não surtiu efeito, uma vez que o diretor da Faculdade de Direito Álvaro Sardinha e o professor de Direito Paulo Gomes impetraram um mandato de segurança, suspendendo a escolha do reitor, tendo em vista que a Uferj não tinha ainda definido o seu Estatuto⁷. O MEC recomendou em 15 de março de 1961, pelo decreto 50.340, que o Estatuto da Uferj seguisse o Estatuto da antiga Universidade do Brasil, e desta forma, deixava a definição sobre uma diferenciação entre agregadas e incorporadas nas mãos do Conselho Universitário da Uferj⁸.

Em 11 de abril de 1961, a Uferj foi oficialmente instalada, em sessão solene realizada no Teatro Municipal de Niterói, com a presença do ministro da Educação Brígido Tinoco, do governador Celso Peçanha e do arcebispo Dom Antônio de Almeida Morais Júnior, além de políticos, professores e estudantes. Dois dias depois, ocorreu a primeira reunião ordinária do Conselho Universitário (CUV), com vistas a escolher o reitor da universidade⁹. Nesta primeira reunião ordinária do CUV, os representantes das unidades aprovaram a lista tríplice, indicando os nomes do professor Durval de Almeida Baptista Pereira, com 17 votos, o do professor Álvaro Sardinha, com 15 votos, e o nome do professor Deoclécio Dantas, com sete votos. Cabe ressaltar que nesta reunião foi discutido e lido o oitavo artigo da lei 50.066/61, e seguindo-a, verificou-se que não havia impedimento da possibilidade de votos das agregadas na escolha do reitor¹⁰. Desta forma, a lista tríplice foi enviada para a Presidência da República, e por decreto de 26 de abril de 1961, o presidente Jânio Quadros indicou o professor Durval de Almeida Baptista Pereira para o cargo, e este tomou posse no dia 4 de maio do mesmo ano¹¹.

A Reitoria foi instalada, pela primeira vez, no gabinete dentário do professor Durval Pereira, na Rua José Clemente, 100. Em maio de 1961, o senador, não pelo Estado do Rio, Paulo Fender, professor da Faculdade de Medicina da Uferj, iniciou campanha contra a nomeação do reitor Durval Pereira, por meio de um violento discurso no Senado, alegando a ilegalidade dessa indicação, tendo em vista não ter sido revogado o decreto 50.066/61 (disciplinando a presença das agregadas nas universidades federais)¹².

Mesmo enfrentando oposições, Durval Pereira iniciou o seu projeto, e como os problemas financeiros estavam na pauta do dia, buscou em Brasília trazer recursos para poder efetivar os projetos elaborados na Uferj. Uma das primeiras portarias do recém-empossado reitor foi a de conceder gratificação de nível universitário a todo o pessoal docente e técnico, com vigência a 1º de janeiro de 1961, de acordo com a lei 3.760 de 12 de junho de 1960 e com o decreto n. 50.562 de 8 de maio de 1961. Em seu programa de administração para a Uferj, Durval Pereira estabeleceu algumas metas, e dentre as mais importantes estavam: federalização das escolas agregadas, conseguir uma área na cidade para a construção do Campus Universitário – na ocasião, pensou na área ocupada pelo Instituto Vital Brazil e também na área da Ponta do Gragoatá –, cujo alargamento estava sendo conquistado ao mar¹³. Contudo, o reitor enfrentava oposições internas de alguns representantes das chamadas incorporadas.

Durval Pereira buscava ainda recursos para a instalação da Reitoria em

6 As agregadas eram Serviço Social, Enfermagem, Engenharia, Filosofia e Economia e as incorporadas eram Direito, Medicina, Odontologia e Farmácia e Veterinária. Cf. VIEIRA, 1985, p. 59.

7 VIEIRA, 1985, p. 59.

8 Ata da primeira reunião do Conselho Universitário da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Realizada em 13 de abril de 1961, na Avenida Amaral Peixoto, 286.

9 PEREIRA, Durval de Almeida Baptista. Contribuição para a história da UFF: a luta para sua criação e os fatos que geraram as crises dos primeiros anos de existência 1947-1966. Niterói: UFF, Imprensa Universitária, CEUFF, 1966. p. 35.

10 Ata da primeira reunião do Conselho Universitário da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Realizada em 13 de abril de 1961, na Avenida Amaral Peixoto, 286.

11 Como existiam dificuldades para a instalação da sede da Reitoria da universidade, a saída foi ocupar uma sala do edifício José Clemente, 100, cedido pelo próprio reitor. Ficou decidido que as reuniões do CUV ocorreriam nas próprias sedes das unidades universitárias, por meio do sistema de rodízio.

12 VIEIRA, 1985, p. 60.

13 VIEIRA, 1985, p. 60.

lugar mais apropriado para o seu funcionamento, para o término das obras do Hospital-Escola da Faculdade de Medicina, no Valonguinho, e angariar recursos para a instalação da Granja-Escola da Faculdade de Veterinária em São Pedro D'Aldeia¹⁴. Outros feitos dessa administração foram o auxílio financeiro para a construção da sede da Escola de Serviço Social, que funcionava em prédio emprestado pela LBA e também para a construção da sede da Escola de Enfermagem, localizada em prédio cedido pelo Ministério da Saúde. Também no plano administrativo de Durval Pereira, outros três pontos ganhariam destaques: os auxílios financeiros para a construção de uma sede para a Faculdade de Ciências Econômicas, para o término das obras do edifício-sede da Faculdade de Filosofia e para a construção de uma nova sede para a Engenharia, que funcionava em condições inadequadas em um imóvel pertencente à Caen¹⁵.

A primeira reunião do CUV, sob a administração de Durval Pereira, realizou-se no dia 7 de junho de 1961 na Policlínica da Faculdade de Medicina. Nessa ocasião, foram apresentadas as primeiras providências tomadas pelo Reitor para efetivar os principais pontos da pauta administrativa, além de dar posse aos novos diretores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, a dois novos professores catedráticos de Direito e um da Faculdade de Farmácia¹⁶. As reuniões do Conselho Universitário durante a administração de Durval Pereira mantiveram a sua constância naquele momento. Em 15 de junho do mesmo ano, o reitor informou ao Conselho Universitário que enviara mensagem ao MEC visando à obtenção de recursos no governo para uma melhor sede para a Reitoria, além de sugestões para a Reforma Universitária¹⁷.

Também podemos verificar a preocupação em organizar as primeiras comissões permanentes da Uferj no curto período da gestão de Durval Pereira. Na reunião do CUV de 22 de junho de 1961, realizada na Escola de Engenharia, foram escolhidos os membros das primeiras comissões – Comissão de Ensino e Recursos (eleitos): Francisco Vitor Rodrigues, Laércio Caldeira de Andrade, Violeta Campofiorito (todos receberam 17 votos); Comissão de Legislação e Regimento: Paulo Gomes da Silva, Octávio Catanhede e Dayl de Almeida; Comissão de Anais da faculdade: José Messias do Carmo, Ismael de Lima Coutinho e Mario Curtis Giordani; Comissão de Orçamento: Thomas Rocha Lagoa, Álvaro Sardinha, Dioclécio Dantas de Araújo, Moacyr Alves de Souza, Joaquim Macedo Fernandes, Rene Frederico Alves Trachez e Carlos Alves de Moura; e Comissão de Títulos Honoríficos: Taylor Ribeiro de Melo, Gentil Achilles Vivas, Orlando Campofiorito, Aurora de Afonso Costa, Gastão Mathias de Alencastro Ruch e Antonino Vaz Cavalcanti. Também foi aprovado nesta reunião do CUV o nome do Prof. Rocha Lagoa para representante do Conselho Universitário no Conselho de Curadores¹⁸.

Ainda em junho daquele ano, em audiência com o MEC, o reitor conseguiu CR\$ 10 milhões de cruzeiros, que provavelmente seriam destinados para a construção das sedes das escolas de Serviço Social, Enfermagem, Filosofia e Engenharia. Tal fato agravou o ambiente já conturbado na Uferj, e somou-se a isso uma campanha contra o reitor, feita, a partir da tribuna do Senado, pelo representante do Estado do Pará, Paulo Fender, que combatia a decisão do Conselho Universitário Fluminense e levou um protesto ao presidente da República Jânio Quadros, insistindo na discriminação entre as escolas agregadas e incorporadas, fundamentando-se no decreto 50.066/61. Jânio Quadros apreciou o pedido e considerou nula a eleição da primeira lista tríplice, exonerando assim o professor Durval Pereira da Reitoria através de ato publicado em Diário Oficial de 13 de julho de 1961¹⁹.

14 Assunto discutido e registrado em ata do CUV em 15 de junho de 1961.

15 Assunto discutido e registrado em ata do CUV em 15 de junho de 1961.

16 Dois dias depois, o aviso de número 451 do ministro da Educação ordenou a abertura de conta bancária para o depósito de CR\$ 9.000,00 (nove mil cruzeiros), a ser movimentada pelo reitor e destinada à sua administração, dinheiro que o reitor afirma que não chegou a usar. Cf. PEREIRA, 1966, p. 45.

17 Ata da reunião ordinária do Conselho Universitário da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Realizada em 15 de junho de 1961, na policlínica da Faculdade de Odontologia.

18 Ata da reunião ordinária do Conselho Universitário da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Realizada em 22 de junho de 1961, na Escola de Engenharia.

19 PEREIRA, 1966, p. 52-53.

No dia 2 de agosto de 1961, Jânio Quadros revogou o ato de exoneração, através do decreto 51.129, e acenderam-se as esperanças pela volta do professor Durval Pereira à Reitoria, o que não se efetivou. Em 13 de setembro daquele ano, uma das lutas da Uferj saiu do papel: a federalização das agregadas, através da lei 3.958. Nesse contexto, os representantes das antigas incorporadas se reuniram à revelia do CUV para escolher nova lista tríplice, excluindo dela o nome do professor Durval Pereira. Novos protestos surgiram, incluindo-se agora o apoio estudantil da universidade aos representantes das antigas agregadas. Diante de tal impasse, em 2 de fevereiro de 1962, o presidente do Conselho de Ministros decretou, através do ato 570, que o professor da Faculdade de Direito Paulo Gomes da Silva responderia pela Reitoria da Uferj²⁰. Durante o seu mandato, houve uma trégua na crise interna da universidade, tendo em vista que o reitor regularizou os serviços e convocou o CUV para elaborar o Estatuto da universidade. A disputa entre antigas agregadas e incorporadas diminuiu bastante, e o nome do professor Paulo Gomes da Silva foi bem recebido nos dois grupos.

20 PEREIRA, 1966, p. 52-53.

A sua administração logrou êxito no sentido de sanar as necessidades prementes: liberar verbas para as unidades, colocar em dia o pagamento de docentes, técnicos e administrativos, complementar o processo de federalização das agregadas, elaborar o Estatuto universitário e instalar a Reitoria em um prédio alugado na Rua Coronel Gomes Machado, 74, em uma sobrelaja das Casas Camelo²¹. Ainda sob a sua administração, em 27 de maio de 1962 se realizou escritura de incorporação, sem indenização dos bens das faculdades de Filosofia e Ciências Econômicas para a Uferj, solenidade realizada no Cartório do Terceiro Ofício da Comarca de Niterói. Também sob a sua administração foi inaugurado o departamento avançado de Serviço Social na cidade de Campos dos Goytacazes, representando a segunda iniciativa de interiorização da Uferj, porque a primeira iniciativa foi a abertura de um curso de Engenharia por intermédio da Escola de Engenharia em Volta Redonda, em atividade desde 1959²².

21 VIEIRA, 1985, p. 64.

22 VIEIRA, 1985, p. 66.

O primeiro Estatuto da universidade foi publicado no Diário Oficial Federal em agosto de 1963, a lei 52.292. Mas o clima de crise reacende naquele ano, quando o presidente João Goulart nomeia o professor Deoclécio Dantas para reitor, com base ainda na segunda lista tríplice de 1961, elaborada somente pelas incorporadas. Tal fato gerou, inclusive, uma greve estudantil e luto geral, promovido pelos estudantes²³. Em sua administração, o reitor reclamava da falta de apoio das antigas agregadas. Estas, por sua vez, consideravam o mandato do professor ilegítimo e fruto de indicações políticas do PTB fluminense. Na sua gestão foi incorporado à Uferj o Hospital Antônio Pedro, sob a direção de Carlos Augusto Bittencourt, uma grande conquista para a universidade²⁴.

23 PEREIRA, 1966, p. 58.

24 SETUBAL, Sergio. Antecedentes históricos do Hospital Universitário Antonio Pedro. [2009?]. Disponível em: <http://labutes.vilabol.uol.com.br/pagina04.html>. Acesso em: 21 maio 2012.

No bojo desse processo, a ditadura militar acabara de se instalar no Brasil, pondo fim ao processo democrático. Nesse contexto, o reitor Deoclécio Dantas contava com o apoio dos políticos Bocaiúva Cunha e Leonel Brizola, e nesse ano foi realizado em Niterói o Congresso de Estudantes Comunistas, em parceria com o sindicato dos operários navais e com o apoio financeiro da universidade²⁵. O grupo das antigas agregadas, conjuntamente com os jornais fluminenses, abriram uma guerra institucional contra o reitor, acusando-o de desvios e desmandos, inclusive de postergar o enquadramento funcional de docentes e técnico-administrativos. Logo após o golpe de 1964, antigos diretores das “agregadas” oficiam ao MEC pedido de sindicância na gestão do professor Deoclécio Dantas²⁶. As investigações do MEC não comprovam irregularidades, no entanto, verifica-se uma grande disputa pelo poder

25 PEREIRA, 1966, p. 58.

26 Durante essa gestão, os professores Durval Pereira (Filosofia), Violeta Campofiorito (Serviço Social) e Octávio Catanhede (Engenharia) foram exonerados das direções das suas respectivas unidades. Retornaram através do ofício n. 712 de 8 de setembro de 1964, por ordem do juizado da Fazenda Pública. Cf. PEREIRA, 1966, p. 65.

na Uferj, e diante de tal fato e visando restabelecer a paz universitária, o presidente do Conselho Federal de Educação Deolindo do Couto, nomeia no dia 12 de fevereiro de 1965 o professor Raul Jobim Bittencourt, como reitor “pró-tempore”²⁷.

27 VIEIRA, 1985, p. 70.

*O Reitor Raul Jobim foi bem recebido pela comunidade universitária que lhe deu todo apoio para normalizar o funcionamento da universidade. Entre outras medidas de caráter prioritário, reformulou o estatuto da Universidade, adaptando-o a nova legislação [...] providenciou que fossem nomeados os diretores das escolas cujas listas triplíces já haviam sido elaboradas pelas respectivas congregações e o mesmo ocorreu com referência a aprovação das tabelas do quadro Extraordinário de pessoal da Universidade*²⁸.

28 PEREIRA, 1966, p. 69.

No mandato do professor Raul Jobim, ocorreu um processo de regulamentação universitária por meio de um conjunto de medidas administrativas. O Hospital Antônio Pedro passava por uma série de obras de ampliação, e visando acompanhá-las de perto, o reitor transferiu o Gabinete da Reitoria para as dependências do hospital e concluiu a sindicância sobre a administração do seu antecessor, propondo a sua demissão. Depois de idas e vindas sobre a possível nulidade da nomeação do professor Deoclécio Dantas, o MEC recomendou que o seu vice-reitor assumisse a Reitoria. Em 3 de setembro de 1965, através do parecer 692-65 da Câmara de Legislação e Normas do Conselho Federal de Educação, o professor Argemiro de Oliveira assumiu a condução da Reitoria, encerrando a primeira fase da história da Universidade Federal, cinco anos nos quais os primeiros passos de um projeto institucional foram lentos²⁹. Esse quadro se modificou a partir de maio de 1966, quando assumiu a Reitoria o professor Manoel Barreto. Este aplicou nova lógica administrativa à instituição, modernizando-a, transformando-a e imprimindo as primeiras mudanças advindas do processo de Reforma Universitária de 1968³⁰.

29 VIEIRA, 1985, p.70.

30 VIEIRA, 1985, p.75.

Referências

- DORIGO, Gianpaolo; VICENTINO, Cláudio. História geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2005.
- PEREIRA, Durval de Almeida Baptista. Contribuição para a história da UFF: a luta para sua criação e os fatos que geraram as crises dos primeiros anos de existência 1947-1966. Niterói: UFF, Imprensa Universitária, CEUFF, 1966.
- SETUBAL, Sergio. Antecedentes históricos do Hospital Universitário Antonio Pedro. [2009?]. Disponível em: <<http://labutes.vilabol.uol.com.br/pagina04.html>>. Acesso em: 21 maio 2012.
- SOARES, Emmanuel de B. Macedo de. A prefeitura e os prefeitos de Niterói. Niterói: Êxito, 1992.
- UFF. Arquivo das atas do CUV. (Período Uferj).
- VIEIRA, J. Ribas. A Universidade Federal Fluminense: de um projeto adiado a sua consolidação institucional, subsídios para uma interpretação. Niterói: UFF, CEUFF, 1985. 90 p.